



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ NEIM: 40 ANOS ARTICULANDO TEORIA E PRÁXIS FEMINISTAS

Darlane Silva Vieira Andrade¹
Maise Caroline Zucco²
Márcia dos Santos Macedo³
Universidade Federal da Bahia

Constituído no ano de 1983, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) hoje, no ano de 2024, representa o núcleo feminista de estudos de gênero mais antigo em pleno funcionamento no país. Sua construção é resultado dos esforços das professoras Alda Britto da Motta, Cecília Sardenberg e Ana Alice Costa, naquele momento ligadas ao Mestrado em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. No ano de 2023, ao comemorar seu aniversário de 40 anos, o NEIM ocupou a cena pública sendo objeto de reconhecimento do seu protagonismo nas lutas por equidade, através de audiências públicas, homenagens governamentais e diversas comemorações junto à comunidade universitária e o presente dossiê faz parte das iniciativas que buscam celebrar e publicizar essa história.

O esforço de apresentar o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher da UFBA e sua relevância no cenário baiano, regional e nacional, sem dúvida, não é uma tarefa das mais fáceis. Ao longo desses 40 anos, o NEIM se tornou um espaço reconhecido ao construir um “nome de peso” dentro do chamado feminismo acadêmico e também pela

¹ Psicóloga (CRP03/03187) e Especialista em Psicologia Conjugal e Familiar pela Faculdade Ruy Barbosa; Mestre e Doutora em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia (PPGNEIM/UFBA), com período de Doutorado Sanduíche na Universidade de Manchester, Inglaterra e na mesma universidade foi pesquisadora visitante (2014). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM/UFBA), no Grupo de Pesquisa Gênero, Alteridades e Desigualdade (GAD NEIM), e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Gênero e Saúde Mental (UnB). Docente no Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo (DEGF), na UFBA, no Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade (BEGD) e no PPGNEIM.

² Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), mestrado em História (2008, PPGHST/UFSC) e doutorado (2014) na mesma instituição. Fez pós-doutorado em Antropologia Social (2015-UFSC) e atualmente é professora do Bacharelado em Gênero e Diversidade da Universidade Federal da Bahia. Atua principalmente no campo dos estudos de gênero, história das mulheres e dos movimentos feministas, formação, formação continuada de professoras/es e políticas públicas educacionais.

³ Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador (1990), Licenciada em Ciências Sociais (1994) e Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal da Bahia (1997), mestrado (1999) e doutorado (2008) em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Professora Associada III do Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia, docente do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade (BEGD/UFBA) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM) e pesquisadora permanente do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher/NEIM-UFBA - vinculada ao Grupo de Pesquisa Gênero, Alteridades e Desigualdades.



visibilidade e respeitabilidade conquistadas pelas pesquisadoras que o integram, ou que por ele passaram. Vale destacar que uma importante chave de compreensão deste forte protagonismo se encontra naquele que tem sido o seu lema mais expressivo: a inseparabilidade entre pensamento e ação através da práxis feminista. E é exatamente por isso que o NEIM tem sido recorrentemente referenciado por sua atuação no cenário político e acadêmico – o que envolve uma forte atuação nas lutas políticas feministas por igualdade de gênero até o grande investimento na produção de conhecimento e na formação em estudos de gênero através da proposição de cursos de graduação e pós-graduação e inúmeras atividades de extensão. Esse reconhecimento pode ser identificado ainda nos depoimentos das inúmeras pessoas, muitas delas ligadas aos movimentos sociais e ao Estado, que passaram pelos variados cursos e atividades ofertadas nessas quatro décadas, evidenciando o respeito, o afeto e o impacto que essa experiência teve em suas vidas e nas possibilidades de pensar os direitos e lutas das mulheres em suas múltiplas interseções.

Atualmente, o NEIM é um órgão complementar da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, mas este status institucional é muito limitado para compreender a multiplicidade das dimensões de sua existência e atuação. Embora possua cadastro enquanto um grupo de pesquisa no Diretório do CNPq, devido à ampliação do número de pesquisadoras(es), o NEIM abriga hoje vários grupos de pesquisa registrados, todos criados a partir de suas quatro linhas de pesquisa, para garantir maior capilaridade e qualidade do conhecimento produzido pelo Núcleo. Na área do ensino, a proposição, em 2005, de um Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM) e, em 2008, de um Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade (BEGD) talvez sejam as maiores evidências da capacidade de articulação do NEIM para a institucionalização dos estudos de gênero e feminismo na academia na região Nordeste e no Brasil: a criação das únicas graduação e pós-graduação neste campo no país. Para além do registro da autoria destas conquistas, importa destacar que, embora não seja raro encontrarmos pessoas popularmente chamando os dois cursos de “o Bacharelado do NEIM” ou “a Pós-Graduação do NEIM”, ambas iniciativas possuem sua atuação institucional independente do Núcleo e parte do corpo docente de ambos os cursos não integra o próprio NEIM como pesquisadoras(es).



Por último, mas não menos importante, é preciso destacar a atuação do NEIM nas lutas políticas nos níveis estadual, regional e nacional. Desde sua criação, a práxis feminista tem significado para a atuação do Núcleo uma forte presença nas frentes por conquistas importantes para os movimentos feministas, como na redação do capítulo sobre os direitos da mulher na Constituição Estadual e, no cenário nacional, compondo o Lobby do Batom na Constituinte de 1988, bem como na atuação junto ao Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher do Estado da Bahia (CCDM) ou no apoio à construção dos Planos e Conferências Estaduais de Políticas para as Mulheres organizadas pela Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres (SPM/BA). Além disso, realizou, na capital e no interior, um amplo trabalho de extensão em torno do direito das mulheres e pela construção de equidade de gênero e, simultaneamente, desenvolveu pesquisas e investiu fortemente na difusão de um conhecimento que pudesse “ultrapassar os muros” da universidade e subsidiar políticas públicas transversais e intersetoriais para favorecer o enfrentamento das desigualdades de gênero em suas múltiplas intersecções com outros marcadores de desigualdade social.

Como organizadoras do presente Dossiê, a tarefa de retomar os caminhos percorridos pelo NEIM nesses 40 anos nos colocou um enorme desafio: o de selecionar e aglutinar, de forma coerente e consistente, um conjunto de textos que pudessem ser representativos do caráter comprometido e multifacetado do projeto feminista de atuação desse Núcleo. Para nossa alegria, pudemos contar com a adesão de diversas pessoas interessadas na proposta do Dossiê e, não por acaso, todas elas explicitamente movidas por uma forte conexão com projetos de transformação social. Pudemos constatar, pelos relatos das(os) autoras(es), como suas próprias histórias passam também pelas vivências nos processos formativos oportunizados pelo NEIM e pela convivência com pessoas com quem se encontraram política e afetivamente conectadas e com quem puderam compartilhar conquistas e vivências marcadas por diálogos, des(re)construções, contradições, conflitos, alegrias e dissidências. Assim, após quatro décadas de existência, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher é fruto das suas possibilidades históricas, das mulheres que nos antecederam, das pessoas presentes neste Dossiê, das pessoas que aqui estão ausentes, de todas que já passaram por esse espaço de alguma forma, dos encontros pontuais, das críticas que promoveram rearranjos, de todos os suportes que forneceram energia para continuar e de tudo que tomamos consciência ou



ainda precisamos aprender para potencializar as ações futuras. É nesse espírito que este Dossiê caminha.

No texto “NEIM e MST: Construção de uma trajetória de lutas das mulheres rurais”, as autoras Maria de Lourdes Novaes Schefler e Silvia Lúcia Ferreira discutem o processo de consolidação das pautas em torno das mulheres e de gênero dentro do Movimento dos Sem Terra e como o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher esteve ligado a essa historicidade. Dentro dessa trajetória o NEIM contribuiu com a articulação de mulheres nos acampamentos que aconteceram na Bahia na primeira década dos anos 2000, em especial, naqueles realizados na Universidade Federal da Bahia. Como contribuição e desdobramento dessas ações podemos pontuar a criação do setor de gênero do MST, Movimento que hoje, em suas diretrizes, defende a ativa participação feminina e a equidade dentro da luta pela reforma agrária. Com essa reflexão, conhecemos um pouco da atuação política do grupo e do seu impacto na promoção da equidade pelas e para as mulheres.

Em “CIGE – Inspiração, afetos e formação investigativa: como o feminismo do NEIM se projeta para o futuro”, as distintas pessoas que integram este grupo de pesquisa narram sobre suas inspirações, em um movimento repleto de pessoalidade e impressões diante das vivências acadêmicas, que é, acima de tudo, sobre relações pessoais/profissionais e estímulos. A iniciativa é uma compilação de autoria das pesquisadoras Sandra Maria Cerqueira da Silva, Izaura Cruz e Ângela Maria Freire de Lima e Souza. Cabe pontuar que o NEIM hoje é estruturado em cinco grupos de pesquisa e são eles: o próprio NEIM; Gênero, Alteridades e Desigualdades; Gênero Arte e Cultura; Gênero Poder e Políticas Públicas; e Gênero Ciência e Educação (CIGE) e, este último, é que dá corpo a esta reflexão. Os grupos citados são registrados no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, possuem suas coordenações, realizam reuniões de pesquisa e atividades de formação. São eles que, por sua vez, constituem o NEIM e possibilitam o desdobramento de suas iniciativas para dentro e fora da UFBA, sendo uma alternativa organizativa à grande quantidade de pesquisadoras(es), colaboradoras(es), orientandas(os) que se encontram envolvidas(os) nessas atividades.

Como o próprio texto pontua, sem dúvida, trata-se de uma colcha de retalhos, na qual encontramos registradas a admiração e relevância atribuídas ao grupo com bases nos mais distintos percursos acadêmicos. Ao mesmo tempo em que as pessoas que integram

o CIGE fazem um manifesto de celebração, apresentam os desafios diante da pluralidade de demandas da vida universitária, que muitas vezes são demasiadamente estafantes e adoecedoras. De forma fronteira, a narrativa reconstrói a trajetória do CIGE, das pessoas que por ele passaram, dos projetos, artigos, teses e dissertações mostrando como, na caminhada, os percursos individuais e as experiências partilhadas constroem coletivamente o Grupo Ciência, Gênero e Educação e, conseqüentemente o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, como uma instância de formação politicamente engajada.

Em um movimento narrativo complementar, o texto “Caminhos cruzados, vidas entrelaçadas no ensino, pesquisa e extensão da UFBA: PROEDSEX, GEFIGE e NEIM”, das autoras Izaura Santiago da Cruz e Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes, realiza uma apresentação de suas experiências pessoais de trânsito por grupos de pesquisa da Universidade Federal da Bahia. Indiretamente, ao falarem de suas experiências e contato com o campo dos estudos de gênero, podemos conhecer um pouco da historicidade desses espaços em que a temática era desenvolvida. O Programa de Educação Sexual (PROEDSEX) foi uma dessas iniciativas que atuou como Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq e que somou institucionalmente com ações como as empreendidas pelo NEIM; o mesmo se deu com o GEFIGE – Grupo de Estudos em Filosofia, Gênero e Educação - criado no final de década de 1990, a partir do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA.

Em “Experiências formativas: uma matemática nos estudos feministas”, a autora Márcia Barbosa de Menezes, professora do Departamento de Matemática do Instituto de Matemática e Estatística da UFBA, bem como atual vice-coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (2023-2025), narra sua trajetória no campo dos estudos de gênero, em um texto atravessado pela pessoalidade e intimidade. O relato apresenta o desafiador movimento de integração da autora a um “novo” campo de saber diante da distância acadêmica existente entre as Ciências Humanas e as Ciências Exatas; ao mesmo tempo, revela como essa aproximação foi cercada de encantamento e destaca a importância do NEIM ao oportunizar a apropriação de um novo olhar – especialmente na experiência enquanto discente de uma Especialização em Estudos de Gênero e Desenvolvimento (Lato Sensu) e de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos – PPGNEIM. A

reflexão da experiência vivenciada nos oportuniza compreender, de forma pessoal e coletiva, a relevância desses quarenta anos de história construída pelo NEIM e dos impactos da formação acadêmica e política, em nível de graduação e pós-graduação, oportunizada a sucessivas gerações. Por fim, a leitura do artigo possibilita ainda compreender o conjunto das transformações experienciadas pela pesquisadora, tanto em termos individuais quanto em sua atuação profissional, diretamente influenciada pelas epistemologias feministas e, com isso, evidencia, explicitamente, seu comprometimento com o projeto feminista de transformação social.

Em seguida, temos no artigo “Convergingo narrativas sobre o NEIM – um conhecimento localizado entre memórias significadas e ressignificadas”, da autora Helena Santa Cruz, um exercício de reflexividade sobre a historicidade do debate de gênero nos espaços acadêmicos. Para isso, a autora recupera parte do processo histórico de constituição dos grupos de pesquisa em estudos de gênero e os desafios da atuação universitária e, através desse movimento, é contada um pouco da trajetória da constituição do NEIMG – Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares Sobre a Mulher e Relações de Gênero da Universidade Federal de Sergipe. A autora situa a importância do NEIM e a influência exercida por este núcleo em sua formação como professora e pesquisadora feminista; destaca igualmente a relevância do Núcleo baiano na fundação da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero, a REDOR. Esta rede, na história dos estudos de gênero na região, é responsável pela criação, articulação e fortalecimento de núcleos de pesquisa nas universidades públicas do Norte e Nordeste, seja pela sua atuação política, seja pela oportunização dos encontros e intercâmbio de experiências através de eventos acadêmicos.

Os próximos textos destacam a relevância de mulheres negras intelectuais e ativistas na trajetória do NEIM em articulação com o movimento de mulheres negras na Bahia e a importância estratégica da formação acadêmica a nível de pós-graduação para estas mulheres. Neste mesmo bloco teremos um artigo que apresenta a graduação em gênero e diversidade, mostrando que o perfil das estudantes que buscam essa formação é majoritariamente composto por mulheres negras. No entanto, antes de apresentar cada um dos os textos de *per se*, gostaríamos de registrar a importância, na história do NEIM e na luta das mulheres negras e dos movimentos sociais na Bahia, do protagonismo da pesquisadora Antônia dos Santos Garcia (*in memoriam*). Estudiosa das articulações de



raça, gênero, classe e territorialidades, Antônia Garcia marcou presença nas lutas por moradia e por justiça social ressaltando a força política e intelectual das mulheres negras. Inspirada pela história de mulheres trabalhadoras fabris de Plataforma, bairro onde ela e outras pesquisadoras do NEIM desenvolveram pesquisas e atividades extensionistas, Antônia foi uma das fundadoras do “Bloco do Bacalhau” e, juntamente com outras mulheres do Subúrbio Ferroviário e companheiras do NEIM, mostrou que a luta feminista se faz também com arte, humor irreverente e alegria.

No texto de “E eu não sou uma intelectual?: a afirmação da mulher negra no feminismo acadêmico”, Andressa Ferreira, Elisângela Aquino e Lina Aras tratam do tema a partir do discurso da intelectual e feminista negra Carla Akotirene, proferido no evento de comemoração dos 40 anos do NEIM e que aconteceu em maio de 2023 na Reitoria da UFBA. Carla Akotirene é mestra e doutora pelo PPGNEIM e apresenta, a partir de suas vivências, rupturas e reflexões, as contribuições do feminismo negro para a construção de uma perspectiva feminista antirracista destacando a importância da inclusão de referenciais de mulheres negras nos currículos em todos os níveis da formação acadêmica – condição fundamental para o reconhecimento de suas intelectualidades, ainda fortemente invisibilizadas com o processo de epistemicídio imposto pela colonização.

Ainda no debate sobre intelectualidade e mulheres negras, é importante destacar que quatro décadas de diálogos e lutas possibilitaram que uma série de pensadoras de grande relevância para o debate feminista se encontrassem em meio às ações empreendidas pelo NEIM. Esse é o caso de Luiza Bairos. Através da leitura do texto das pesquisadoras Cláudia Pons Cardoso e Silvana Santos Bispo, “Revisitando nossos feminismos: A história do Grupo de Mulheres Negras do MNU-Bahia”, podemos conhecer a constituição deste núcleo de resistência através de uma narrativa que destaca os desafios da militância das mulheres negras. Tomando como principal fonte de pesquisa uma entrevista concedida por Luiza Bairos no ano de 2007, a produção foca na multiplicidade e inseparabilidade das opressões sofridas e nos desafios na constituição de um espaço formativo nessa perspectiva, tanto dentro do Movimento Negro Unificado (MNU) como dentro do movimento feminista. O texto registra a participação de Luiza Bairos no processo de consolidação do Grupo de Mulheres Negras frente ao MNU e o seu envolvimento na promoção de ações como a apresentação da peça “Anônimas Guerreiras Brasileiras”, encenada em diversos bairros soteropolitanos. No que tange à

militância feminista, a voz potente de Luiza Bairros, segundo as autoras, produziu embates em relação às importantes pautas como a segregação racial e de gênero do mercado de trabalho brasileiro e a forte precarização das mulheres negras quando comparadas à demanda e valorização de mulheres brancas. É por essas e outras contribuições apontadas que o texto apresenta uma narrativa forte e emocionada que reverencia a importância de Luiza Bairros para o enegrecimento da teoria feminista, evidenciando a necessidade estratégica dos feminismos repensarem a simultaneamente sua multiplicidade e especificidades, reivindicando a percepção das interconexões de marcadores que entrecruzam as experiências dos sujeitos e pontuando que, acima de tudo, é necessário um feminismo libertário.

“No jogo da ginga, Janja ginga: capoeirista enegrecendo o PPGNEIM”, Sandy Swamy Silva do Nascimento e Jane Soares destacam a presença da professora, capoeirista e pesquisadora do NEIM, Janja Araújo, enegrecendo o grupo de pesquisa e programa de pós-graduação. A presença de mulheres negras nestes espaços ainda é ínfima: são 3% de mulheres negras nos cursos de pós-graduação da UFBA. Para as autoras, Janja Araújo ocupa este espaço com grande representatividade da mulher negra baiana interiorana, que articula, sem hierarquizações, a arte da capoeira, o ativismo e uma produção intelectual reconhecida internacionalmente. O texto narra essa trajetória que se encontra com a criação de diversos grupos como Nzinga e o Geledés, ultrapassando também o território baiano e brasileiro. O pensamento do feminismo negro é utilizado pelas autoras para dialogar com a trajetória de Janja, mostrando a importância deste referencial no seu caminho, sempre lhe “dando ar” para gingar por onde passa.

De forma ampla este dossiê buscou apresentar o caráter multifacetado do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher da UFBA. Se a vinculação direta com a formação para o ativismo ocorreu em processos como aqueles ligados ao Movimento dos Sem Terra, o investimento no ensino “dentro dos muros” da Universidade foi outra forte vertente de atuação do Núcleo nessas quatro décadas. No texto de Darlane Silva Vieira Andrade e Manoel de Melo e Castro, intitulado “Cria do NEIM: O Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade”, podemos identificar a relação direta do Núcleo com o curso de graduação ofertado desde 2009 pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. A partir do artigo é possível conhecer um pouco da história do BEGD – sigla utilizada para identificação do Bacharelado – assim como o perfil discente,



composto majoritariamente por mulheres, negras, mães, cisgêneras e heterossexuais moradoras de regiões periféricas de Salvador. A pesquisa utiliza entrevistas e questionários para caracterizar as pessoas que integram e integraram a formação, apresentando expectativas profissionais que passam pela atuação em diferentes instâncias do Estado e da sociedade civil, mas que se encontram no combate inextricável às desigualdades de gênero, raciais e nas lutas a partir de marcadores de classe, orientação sexual, geração, entre outros.

Esperamos que este dossiê inspire a produção de novas *práxis* feministas a partir das muitas que há 40 anos vem sendo tecidas pelo NEIM. Boa leitura!